



ILAN BRENMAN

A DOBRADURA
DO SAMURAI

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRENMAN

A DOBRADURA DO SAMURAI

● Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Naquela aldeia japonesa, não havia criança que não invejasse a sorte de Mitio, filho de Massao Kazuo, o samurai mais famoso da região. Mal imaginavam, porém, que o que mais encantava o

filho do célebre guerreiro não era a espantosa habilidade do pai com espadas, arcos, flechas e lanças, mas sim as belas e delicadas figuras de papel que surgiam de suas mãos quando ele praticava o *origami*. Como naquela época o papel era muito caro, as dobraduras eram proibidas para crianças. Mitio observou seu pai com atenção durante anos e anos antes de se tornar adulto e poder dedicar-se a essa arte milenar.

O jovem já era um artista célebre quando seu pai caiu doente, e nenhum sábio ou curandeiro parecia capaz de curá-lo. Lembrou-se então de uma antiga lenda segundo a qual aquele que fosse capaz de dobrar mil *tsurus* teria seus desejos realizados, e pensou que aquela talvez fosse sua única chance de salvar o pai – acontece que o velho samurai acabou falecendo quando os pássaros dobrados ainda eram apenas quinhentos.

O tempo, contudo, continuou passando, até que o próprio Mitio começou a envelhecer, mas ainda criava dobraduras para seus netos com espantosa perfeição. Momentos antes da sua morte, seu próprio corpo adquiriu a fragilidade do papel – e das dobras desmanchadas das suas articulações brotaram inúmeros *tsurus* esvoaçantes.

Em *A dobradura do samurai*, Ilan Brenman nos transporta para um Japão mítico, evocando o contraste entre a precisão das espadas afiadas e a delicadeza das dobraduras de papel. Acompanhando o fascínio do protagonista pelas figuras criadas pelo pai, que exercita a precisão das suas mãos guerreiras na arte do *origami* e, acompanhando o personagem à medida que vai adquirindo maestria na técnica e usando sua arte para lutar contra a doença do pai, observamos a passagem do tempo e o contato entre gerações, passando por temas doloridos como morte e perda. Com sutileza, o autor aproxima o leitor da difícil experiência de despedir-se de alguém que se ama – e, mais tarde, da própria vida. A cena final, em que o neto desenrola a dobradura em que se transformou o corpo do avô, é de raro lirismo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Palavras-chave: samurai, *origami*, aprendizagem, afeto, morte, perda.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social, Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que eles sabem o que é um samurai? Talvez alguns deles já tenham assistido a séries ou desenhos animados em que esses guerreiros aparecem. Deixe que falem a respeito desses personagens.
2. Chame a atenção dos alunos para as dobraduras esvoaçantes que aparecem na capa, ao fundo, discretas e quase transparentes – e maiores e mais nítidas na quarta capa.
3. Leia com as crianças o texto da quarta capa e estimule-as a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Como será que o menino imagina salvar a vida de seu pai fazendo dobraduras?
4. Chame a atenção para a dedicatória do livro, que aparece na terceira página. Será que alguém sabe o que quer dizer a expressão latina *in memoriam*?
5. Proponha aos alunos que leiam as biografias do autor e do ilustrador na última página do livro. Será que eles sabem o que quer dizer “naturalizado brasileiro”? Proponha que pesquisem em algum aplicativo, como o Google Maps, onde ficam os países que são mencionados no texto.

Durante a leitura

1. Proponha aos alunos que tomem nota das palavras em japonês que aparecem no decorrer do texto. Veja se notam que elas surgem sempre escritas em itálico.
2. Chame a atenção para o modo como os tecidos dos quimonos dos personagens se destacam nas ilustrações, criando uma textura peculiar para as imagens.
3. Diga aos alunos que procurem perceber de que modo o narrador do texto evoca a passagem do tempo – por vezes, entre um momento e outro da história há um intervalo de anos.
4. Como os personagens envelhecem nas ilustrações? Diga aos alunos que estejam atentos para reconhecer quando aparecem Massao Kazuo, Mitio e o neto de Mitio, já que os personagens surgem no livro com diferentes idades.
5. Veja se os alunos percebem como as dobraduras representadas nas ilustrações muitas vezes aparecem com um tamanho bastante além do seu tamanho real. Por que será que isso acontece?

Depois da leitura

1. Os samurais não são simplesmente figuras lendárias: eles existiram de fato, sendo personagens históricos importantes da tradição japo-

nesa, com um papel análogo ao dos cavaleiros medievais europeus, também servindo, quase sempre, a um senhor feudal. Peça aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito dos samurais, procurando saber mais a respeito do seu código de conduta, o *bushido*.

2. É bastante interessante o modo como o *origami*, assim como outras práticas que exigem bastante precisão e delicadeza, é utilizado pelos samurais como forma de treinar a destreza e precisão de suas mãos – algo muito diferente do treinamento dos militares de hoje em dia. Proponha aos alunos que pesquisem um pouco a respeito da *Ikebana* e da cerimônia do chá, outras técnicas utilizadas pelos samurais.

3. Mitio demorou muito tempo para tentar fazer suas próprias dobraduras, segundo o livro, porque o papel era, naquele tempo, algo raro e muito caro. Aproveite para apresentar aos alunos a história do papel, inventado pelos chineses. Para isso, sugerimos a leitura em classe do lúdico e didático *O livro do papel*, de Ruth Rocha, publicado pela Editora Melhoramentos.

4. Converse com a turma um pouco mais a respeito da simbologia dos *tsurus*, ou grou, pássaros que simbolizam a longevidade e o amor duradouro na cultura japonesa, selecionando imagens desses animais. É possível encontrar mais informações sobre o assunto no Portal Nipo, disponível em: <<https://mundo-nipo.com/cultura-japonesa/mitos-e-lendas/02/10/2012/tsuru-a-ave-sagrada-da-longevidade/>> (acesso em: 25 mar 2019). Leia com os alunos, a bela lenda *As mil penas do tsuru*, que pode ser encontrada no mesmo *site*. Deixe que se comovam com a história de Sadako, a menina sobrevivente do ataque de Hiroshima que tentou resistir a uma leucemia decorrente da bomba atômica dobrando seus mil *tsurus*.

5. Proponha aos alunos que sigam as instruções das páginas 38 e 39 e tentem fazer seus próprios *tsurus*, procurando seguir passo a passo as etapas desenhadas nas ilustrações.

6. As ilustrações do livro lembram as imagens da técnica de *Ukiyo-e* (em sentido literal “retratos de um mundo flutuante”), um gênero de xilogravura e pintura conhecida como estampa japonesa, que imperou no Japão entre os séculos XVII e XIX. Traga algumas reproduções dessas belas imagens, criadas por artistas como Torii Kiyonaga, Hokusai e Hiroshige, para mostrar para a turma.

7. Precisão e delicadeza são qualidades que aparecem em muitas práticas tradicionais da cultura japonesa – inclusive na poesia, e na arte dos *haikais*, pequenos poemas de apenas três versos, o primeiro e o último de cinco sílabas e o segundo de sete, que procuram levar a uma contemplação meditativa a respeito do mundo e da passagem do tempo. Selecione alguns *haikais* do mestre Bashô para ler com a turma (há dez deles publicados na página <<https://www.revistaprosaversoarte.com/matsuo-basho-dez-haikais/>>. Acesso em: 25 mar. 2019), aproveitando para apresentar a estrutura deste tipo de poesia. Estimule os alunos a verificar se os versos dos poemas

possuem mesmo a estrutura de 5/7/5 sílabas, e em seguida desafie-os a escrever seus próprios *haikais*.

8. A fragilidade e beleza do papel dobrado, no decorrer do livro, evocam a fugacidade da vida humana diante da passagem do tempo. Escute com a turma a *Oração ao tempo*, de Caetano Veloso, homenagem do artista ao *compositor de destinos*, ou *tambor de todos os ritmos*.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

- *Orie*, de Lúcia Hiratsuka. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *Lin e o outro lado do bambuzal*, de Lúcia Hiratsuka. São Paulo: SM.
- *Harvey: como me tornei invisível*, de Hervé Bouchard. São Paulo: Pulo do Gato.
- *O urso e o gato montês*, de Kazumi Yumoto. São Paulo: Brinquê-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!